



Navegador Solitário

João Aguiar

[Download now](#)

[Read Online](#) 

Navegador Solitário

João Aguiar

Navegador Solitário João Aguiar

Solitão Fernandes nasceu em Giestal dos Frades, filho de gente desonrada e trabalhadora. Guiado por tão sábios ensinamentos, Solitão navega com êxito no oceano revolto que é a sociedade deste nosso fim de século e aprende rapidamente a vencer na vida. Só que, de repente, tudo muda...

O relato das navegações de Solitão Fernandes no mar português contemporâneo desenrola-se em paisagens pintadas com ácido e adornadas com sorrisos torcidos, mas também com algum humor inocente. Nas margens desse mar, esconde-se até um pouco de ternura envergonhada.

Navegador Solitário Details

Date : Published 1999 by Edições Asa (first published 1996)

ISBN : 9789724117812

Author : João Aguiar

Format : Hardcover 397 pages

Genre : European Literature, Portuguese Literature

 [Download Navegador Solitário ...pdf](#)

 [Read Online Navegador Solitário ...pdf](#)

Download and Read Free Online Navegador Solitário João Aguiar

From Reader Review Navegador Solitário for online ebook

Elisabete says

O primeiro livro que li do João Aguiar. Extremamente divertido e de escrita inteligente, como são todos os livros do João Aguiar.

Tânia Carvalho says

Ao longo do livro, passamos do riso nos capítulos iniciais, à reflexão através duma realidade nua e crua da sociedade que nos é apresentada à medida que a personagem cresce e amadurece. Pode dizer-se que à medida que Solitário cresce, o livro cresce com ele. E a realidade é que se torna grande, mto grande.

João says

As primeiras páginas são verdadeiramente divertidas. Pobre Solitário (o nome é responsabilidade vaca da madrinha Preciosa), assombrado pelo avô Aquelino, que o quer utilizar para ser, depois de morto, o que não conseguiu ser em vida! Na segunda parte, Solitário aprendeu a escrever sem erros com a professora de português que anda a comer. Confesso que fiquei com pena do calão imaginativo, cheio de erros e sem vírgulas da primeira parte, como quando Solitário se atrapalha com "piçaarvativo" para dar a sua primeira "berlaidada" e depois se confessa aos padre os seus pecados contra a "castridade", pedindo a "besolvição". A terceira parte é dedicada à ambição desmedida de ascensão económica e social de Solitário (que odeia o nome e quer que lhe chamem Francisco): vai estudar Direito para Lisboa, incentivado pelo Dr. Severo, que até lhe "punha" um apartamento para poder "desfrutar" mais à vontade do físico do rapaz, se ele quisesse (não quis)! é uma fase de grandes sacrifícios, muito trabalho, muito estudo, pouco dinheiro e pouco sexo... Salva-se um novo personagem, a cavalona da prima Ivone, que apesar de estar para casar, vai "aliviando" o desgraçado do Solitário... A quarta e última parte é sobre redenção e castigo: a redenção do Solitário, a redenção da Etelvina (uma prostituta com bom coração), a redenção do bem e do amor verdadeiro; o castigo do mal, das almas penadas, do interesseirismo, da riqueza oca e da ambição desmedida.

Apesar de ter conseguido criar alguns personagens e dispositivos muito interessantes (Solitário, o avô Aquilino, Teresa e a prima Ivone, a escrita cheia de erros da 1a. parte, a escrita automática), por vezes, o autor parece andar um pouco perdido, sem saber o que fazer com eles: Angelino sempre a curar-se e a recair na droga, o avô Aquilino sempre a dizer que não pode desvendar os mistérios do outro mundo, o pai sempre a chatear o moço, etc. Alguns dos personagens são muito vistos (a puta de bom coração, a aristocrata muito digna) e o enredo acaba por ser pouco surpreendente ou original... o rapaz salva-se das más influências... e tudo (até) termina com um "casamento improvável"!

A homossexualidade é um dos temas sempre presentes ao longo do livro, contribuindo decisivamente para o enredo, embora sem ser o tema central. O Angelino arranja dinheiro para a droga vendendo-se aos homossexuais do Parque Municipal de Giestal, onde Solitário encontra (e satisfaz) o Dr. Severo. Mas o Dr. Severo é um dos "maus" da história, não por ser homossexual, mas por ser hipócrita (é casado, tem duas filhas e um apartamento em Almada, onde ao longo da vida foi tendo rapazes "por conta". O próprio Solitário não é moralista em relação ao assunto, acreditando que chegou a ter prazer, embora nem a si próprio o

conseguisse confessar.

Pelo meio, surgem algumas considerações interessantes sobre a sociedade portuguesa-europeia-ocidental que se mantêm actuais passados quase 20 anos sobre a escrita do livro: sobre o "provincianismo" e a "meia-tigela". "A sua predominância no actual momento histórico pode ser considerada a partir de duas perspectivas diferentes. A mais comum - que a Rita partilha - é aquela que se limita a vê-la como um sinal dos tempos, partindo do princípio de que os tempos são decadentes e abastardados, sem mais. A outra perspectiva colocará, ao menos como hipótese, que decadência e abastardamento são meros ingredientes de mutação e assinalam, ainda que indirectamente, um caminho positivo."

Joana Leitão Teixeira says

Um livro muito engraçado e muito bem escrito. Sou capaz de ter encontrado o meu escritor português favorito.

Claudia says

Simplesmente genial!

Fátima Botão says

Dos livros mais divertidos e inteligentes que li.

João Cruz says

Face à insistência de vários amigos que consideram este livro uma excelente leitura, decidi lê-lo. É um livro de leitura fácil, bem escrito, mas a história não me cativou sobremaneira. O final é despropositado. Há, no entanto um alarme que ressoa ao longo do livro, a melhoria do nosso bem-estar económico (anos 90 do século passado) não foi acompanhado por uma evolução cultural. A televisão e o futebol mantêm-nos brutalizados, afastados de problemas bem mais estruturantes do que quem foi ou quem vai ser o próximo campeão nacional de futebol.

Natacha Martins says

É um livro muito bom, que recomendo porque João Aguiar tem aqui um trabalho fabuloso que, não sendo uma obra-prima, é uma leitura que nos provoca sorrisos e que, principalmente no final, nos deixa com um brilho nos olhos. Consegue equilibrar muito bem a crítica que faz à sociedade, à política e às promiscuidades que a rodeiam, com o crescimento do Solitário como ser humano. Como qualquer ser humano, Solitário está exposto a tentações a que por vezes cede e das quais tira proveitos mas que, no caminho, luta

para não perder o rumo e continuar íntegro, à sua maneira. No final percebe que o mais importante já ele tinha, mas percebe também que o caminho que percorreu até chegar a esse ponto foi essencial para que soubesse apreciar o que já tinha. O Solitário é uma personagem fascinante.

Não deixem de ler este livro, se tiverem oportunidade de o fazer, garanto-vos que será tempo bem passado, ou não fosse o João Aguiar um dos melhores escritores portugueses. :)

Ana Yuste says

another "must"!!!

Magda Pais says

Aos quinze anos, Solitário Francisco tem uma vida lixada. Começa pelo nome - Solitário, ou Litão - que odeia. Um nome escolhido pela sua madrinha Preciosa - médium e que recebeu inspiração do outro mundo para a escolha do nome. Litão bem tenta que todos o tratem por Francisco, ou, vá, por Chico mas sem sucesso. Depois porque, por causa do nome, tem de andar à porrada com toda a gente na escola porque está sempre a ser gozado. E além de ter de ir à escola, ainda tem de servir às mesas no restaurante do pai. Como se não bastasse, o avô Aquilino, lá do além, obriga-o a escrever um diário - esta merda de diário - e é com esse diário que acabamos por o acompanhar e por perceber o seu crescimento, não só enquanto pessoa mas também na escrita.

A primeira parte do livro acaba por ser a mais hilariante, não pela história em si mas pelos erros que Solitário comete ao escrever. Sem virgulas, claro, porque meter virgulas é chato. Do pecado contra a sua castridade - cometido sozinho e sem ajuda - ao pedido de resolução feito ao padre, ou a berlaidada que quer dar com a Cátia com piçarvativo, passando pelo varredor da Cultura (como é que, na Câmara se varre a cultura, pergunta, e bem, o nosso Solitário) passando por pensamentos brilhantes como, por exemplo:

... a Preciosa começou a arrotar e entra em trânsito e começa a falar com uma voz fininha... e vai daí o meu velho arrotou mas como ele não é médio não era trânsito era o feijão do jantar.

Depois, a segunda e terceira parte, não sendo hilariante - porque Solitário aprende, entretanto, a escrever melhor - são bastante interessantes, conseguindo-se acompanhar o seu crescimento em todos os aspectos e a sua reconciliação consigo próprio. Ao longo da leitura temos ainda a grata oportunidade de reflectir sobre alguns aspectos da sociedade, ainda actuais nomeadamente sobre o provincianismo.

Apesar de ter um fim previsível, a verdade é que foi uma leitura bastante agradável.

Solange Oliveira says

Navegador Solitário foi um dos melhores livros que já li. A forma como a história é contada revela uma enorme inteligência e imaginação. Mas também não foi grande surpresa para mim o brilhantismo da obra. Não fosse ela escrita pelo grande João Aguiar!

Mady says

This was the first book I've read from Joao Aguiar and it really captured me to read more from this author. It

was only later that I've realised this was so different from his "usual" style, which was even better! :)

David Ferreira Alves says

Uma história de costumes deste nosso Portugal muito bem pensada e escrita. Muito divertida.

João Roque says

Um livro que me surpreendeu pela positiva. Ainda não tinha lido nada de João Aguiar e esta sua novela "Navegador Solitário" agradou-me deveras, já que o autor através da sua personagem principal - o Solitário Fernandes - nos leva a reflectir numa série de factos que embora passados no final do século passado, continuam hoje muito actuais; é um livro bastante cru, não evitando tocar assuntos bastante delicados e mostra-nos uma trajectória de vida bastante bem delineada e que, quanto a mim, apenas peca por um fim talvez demasiado "fabricado" e que de certa forma aniquila essa ânsia de sucesso, bem equacionada e melhor sucedida que foi a vida de Solitário, desde os 15 aos 23 anos.

É, por assim dizer um "happy end" demasiado caridoso para uma história tão agradavelmente construída sobre gente hipócrita e falsa...
